

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NO ESTÁGIO DE GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA NO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DE MINAS GERAIS

KATIA COELHO COSTA VARGAS

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

KATIA COELHO COSTA VARGAS

**ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NO ESTÁGIO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA NO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof (a). Rosires Magali Bezerra de Barros

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. **Objetivo:** Elaborar estratégias de melhoria do processo de ensino-aprendizagem no estágio de graduação em Fisioterapia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção a ser realizado com a equipe de fisioterapia que atua nas Unidades de Tratamento Intensivo e Internação Adulto do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais como preceptor de estágio da graduação. Planeja-se capacitar os fisioterapeutas preceptores; avaliar o processo ensino-aprendizagem. Para avaliar a implementação das ações, listas de presença e formulários de avaliação serão aplicados. **Considerações Finais:** Investimentos no processo de formação do preceptor e aluno viabilizam a construção do pensamento crítico reflexivo.

Palavras-chave: Fisioterapia; Preceptoria; Educação em saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Legislação Brasileira, por meio da Lei 8.080/1990, preconiza o papel ordenador do Sistema Único Saúde (SUS) na formação de recursos humanos para a saúde. Na Portaria nº 6.482, o profissional do setor público deve ter perfil adequado às necessidades de saúde da população. Preocupados com a consolidação das ações do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, e visando aproximar a graduação das necessidades da atenção básica, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) vêm construindo políticas públicas para efetivar mudanças na formação dos profissionais de saúde. Tendo, como princípio norteador, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde publicadas em 2001, 2002 e 2004.

Esse processo de transformação na formação envolve a integração ensino-serviço com o trabalho coletivo entre gestores das Instituições de Ensino Superior (IES), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), docentes, discentes e os profissionais do serviço. Sua aplicação visa: à formação profissional, à qualificação e satisfação do preceptor, e a possibilidade de uma melhor assistência ao usuário, implicando um novo modo de ensinar, aprender e fazer.

O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética. Neste contexto, a preceptoria possui um compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Nesse sentido, o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço.

Há uma necessidade contínua de garantir a excelência e a continuidade dos serviços oferecidos aos pacientes, fortalecendo uma das missões da instituição que é prestar assistência à saúde no âmbito do SUS, com ênfase na atenção especializada, formação de recursos humanos e produção de conhecimento em saúde.

Neste contexto, vê-se a importância de se entender o exercício da preceptoria, reconhecendo o papel do preceptor fisioterapeuta como mediador do processo de ensino e aprendizagem. É o momento no qual o preceptor se apropria do cenário de trabalho para desenvolver o conhecimento através dos problemas levantados na prática assistencial, fazendo a correlação da teoria com a prática, auxiliando o discente nas soluções do processo de trabalho, desenvolvendo o raciocínio em práticas profissionais críticas, éticas e humanísticas, além da melhora permanente da qualidade do cuidado à saúde (LIMA; ROZENDO, 2015, SMITH; SWEET, 2019).

É importante entender o exercício da preceptoria na graduação em fisioterapia, reconhecendo o papel do preceptor fisioterapeuta no processo de ensino e aprendizagem. A atualização e o aprimoramento das habilidades e atitudes são importantes para as ações de saúde que devem estar alinhadas às diretrizes de cuidado humanizado. A preocupação com a segurança do paciente e a excelência da assistência é um reflexo do que é ofertado dentro do ambiente de ensino, onde o preceptor se apropria do cenário de trabalho para desenvolver o conhecimento através dos problemas levantados na prática assistencial, fazendo a correlação da teoria com a prática (RIBEIRO; PRADO, 2013).

O preceptor é responsável por direcionar o discente nas soluções do processo de trabalho, desenvolvendo o raciocínio em práticas profissionais críticas, éticas e humanísticas, além de estimular a produção científica. Durante a vivência diária, o preceptor pode detectar possíveis falhas no aprendizado, como a insegurança do aluno na prática assistencial e a

carência de fundamentação teórica que impactam na formação do futuro profissional (RIBEIRO; PRADO, 2013).

Entretanto, existem diversos fatores que dificultam o processo de preceptoria e que podem repercutir negativamente tanto na formação do aluno quanto na satisfação do profissional responsável. A equipe é composta por profissionais cuja formação não é homogênea, com perfis distintos, nem todos estão preparados para assumir a função de preceptor ou não se sentem aptos para tal. Outras questões como: fluxo intenso de demanda de trabalho, acúmulo de funções burocráticas, alterações nos fluxos de trabalho, a falta de uma estrutura física específica deixa o cenário da preceptoria vulnerável (AUTONOMO et al., 2015; TAVARES et al., 2011).

E, apesar da equipe possuir expertise na prática hospitalar, a demanda dos pacientes que requer cuidados e conhecimentos específicos que geram para alguns profissionais a insegurança no atendimento. Mesmo contando com o apoio dos docentes responsáveis diretos pelo plano pedagógico, esta interação com a equipe de fisioterapeutas não ocorre continuamente (RIBEIRO; PRADO, 2013).

Tendo em vista este cenário onde o engajamento do preceptor impacta diretamente na formação desse novo profissional fisioterapeuta e na evolução dos pacientes por eles atendidos, tentando minimizar os problemas que assolam as rotinas do trabalho assistencial, a proposta deste plano de preceptoria justifica-se pela necessidade de se ampliar o nível de aprimoramento dos profissionais que exercem esta função, melhora do embasamento científico e pedagógico. Deste modo, favorecendo talvez a maior satisfação e segurança profissional do preceptor, enriquecendo suas competências e melhorando a qualidade do cuidado ao paciente no processo de reabilitação. Tudo isto, implicando na melhora da formação e capacitação do aluno.

2 OBJETIVO

Promover estratégias de melhorias na qualidade da preceptoria com a implantação de um sistema de educação continuada aos fisioterapeutas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente projeto de intervenção trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, do tipo Plano de Preceptoria (PP), tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da pesquisa-ação.

A equipe será coordenada pelo preceptor autor do projeto e executada em parceria com os preceptores e docentes da faculdade de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Conforme Thiollent (1994), a Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual pesquisadores e representantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICOALVO/ EQUIPE EXECUTORA

3.2.1. Local do estudo

O cenário do estudo será a Unidade de internação do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), que é um hospital público, geral, universitário, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e certificado pelo MEC. É referência em transplantes, tratamentos oncológicos e quimioterapia, maternidade e berçário de alto risco, marca-passos de alto custo, cirurgia cardíaca, entre outras. Possui capacidade total de instalação para 504 leitos (Relatório estatístico do SAME HC-UFMG – 2º semestre 2019).

Toda a equipe de fisioterapia do Hospital das Clínicas de Minas Gerais está inserida no processo da preceptoria dos alunos do nono período de graduação em fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais.

3.2.2. Público Alvo

Os participantes do PP serão todos os fisioterapeutas que atuam como preceptores na UTI Adulto do HC-UFMG, UCO e demais setores de internação, docentes e alunos do nono período de graduação em fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais.

3.2.3. Equipe Executora:

A equipe será coordenada pela preceptora autora do projeto e executada em parceria com os fisioterapeutas preceptores das Unidades de tratamento intensivo e internação além

dos docentes e alunos do nono período de graduação em fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1- Capacitar os fisioterapeutas diretamente vinculados a formação dos alunos de graduação da Fisioterapia.	A preceptora autora do projeto com auxílio dos demais preceptores que fizeram a especialização em Preceptoria em Saúde e dos docentes em fisioterapia pela UFMG irão capacitar a equipe de fisioterapia que exerce a função de preceptoria. A capacitação ocorrerá dentro dos setores de trabalho. Em dois momentos. Uma hora. Parte I- Introdução sobre as práticas pedagógicas e o papel do preceptor. Parte II- Breve resumo das metodologias ativas de ensino – aprendizagem.	Equipe de fisioterapia do HC-UFMG que exerce a função de preceptoria. Autora do trabalho.	Sala de reuniões com multimídia (Computador, acesso à internet) Lista de presença.
2-Reunir os docentes, alunos de fisioterapia e preceptores da HCMG para discutir casos clínicos	Por meio de reunião presencial ou vídeo conferência na qual o aluno apresentará um caso clínico por ele escolhido para ser discutido com a equipe e deste modo traçar o melhor plano de tratamento. Uma vez por semana.	Preceptores Docente Discentes	Sala de reuniões com multimídia (Computador, acesso à internet) Lista de presença.
3-Apresentação de aulas/ Discussão de	Por meio de reunião presencial. Cada	Aluno Preceptor	Sala de reuniões com multimídia

artigos científicos	apresentação será ministrada por um Preceptor ou aluno. Uma vez por semana.	Docente (presente ou não)	(Computador, acesso a internet) Lista de presença.
4- Capacitar os preceptores sobre temas específicos da fisioterapia hospitalar respiratória.	Apresentação de aulas teóricas pelos docentes com temas específicos para aprimorar os conhecimentos dos preceptores. Vídeo conferências ou aulas presenciais trimestrais.	Preceptores e Docente.	Sala de reuniões com multimídia (Computador, acesso à internet) Lista de presença.
5- Avaliação do processo ensino-aprendizagem dos alunos de graduação nas Unidades de terapia Intensiva e enfermarias.	Ao final do período da permanência do discente no setor de estágio (Terapias Intensivas ou na enfermaria). Os preceptores que mais acompanharam esse aluno, de forma conjunta, irão responder ao formulário de avaliação do aluno na presença dele, assim os preceptores vão explanando os pontos de que requer melhoria por parte do aluno (<i>feedback</i>)	Preceptores e discentes	Sala de reuniões. Formulário de avaliação do aluno. Formulário de avaliação do preceptor

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Oportunidades: Discente de fisioterapia interessados em absorver conhecimento, envolvidos com as atividades de assistência direta e processos de trabalho nas unidades de tratamento intensivo e enfermarias, equipe de fisioterapia disposta a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem e interação com equipe médica do hospital das clínicas. Gerar maior interação entre as equipes de fisioterapia de dois setores distintos do hospital. Alinhamento crescente da interação com os docentes da UFMG responsáveis pela disciplina.

Fragilidades: Despreparo e insegurança do preceptor com a docência, carência de profissionais suficientes nos setores e consequente sobrecarga do preceptor que precisa conciliar atividades de assistência, docência e de gestão, de modo simultâneo. Falta de capacitação e qualificação dos profissionais na área e fisioterapia respiratória para atender na ampla excelência às demandas dos pacientes. Carência da presença do docente no campo assistencial para auxiliar no conteúdo teórico.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A aplicabilidade das ações será realizada continuamente, sempre que necessária seja uma intervenção, porém, ao menos uma vez a cada semestre, uma reunião da equipe de fisioterapia poderá ocorrer em cada campo de estágio para que seja rediscutido o processo de ensino-aprendizagem, temas de discussão pertinentes a residência e avaliação dos residentes. Serão utilizados os seguintes instrumentos: 1) lista de presença dos temas de discussão, atas das capacitações da equipe e das ações de educação permanente em saúde; 2) aplicação de questionário de avaliação do programa de residência, em que os preceptores e alunos irão avaliar o processo de ensino-aprendizagem dentro das Terapias Intensivas e enfermaria; 3) relato da equipe de fisioterapia sobre os benefícios da intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste Plano de Preceptoría visa melhorar a relação ensino aprendizagem favorecendo a melhora na qualidade assistencial e satisfação do profissional responsável por nortear este processo de formação do discente dentro do hospital. Para isto, tornam-se necessárias estratégias que resultem em uma melhoria na qualidade da preceptoría desenvolvida no Hospital das Clínicas de Minas Gerais. A implantação de um sistema de educação continuada aos fisioterapeutas do HC-UFMG será um conjunto de ações que potencializem o processo de capacitação e qualificação dos preceptores, enriquecimento no suporte prático-teórico ao aluno o que implicará na melhoria da formação do futuro profissional. Além destas, propor uma avaliação periódica da dinâmica dos preceptores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Um ponto chave da iniciativa do planejamento deste Plano de Preceptoría, é que foi motivado pela realidade da dinâmica de trabalho no hospital, formado por uma equipe com perfis distintos de profissionais, onde o fluxo de trabalho intenso agrega atribuições que vão

além da preceptoria, funções burocráticas e assistenciais, o que fragiliza o cenário tanto para o profissional quanto para o discente.

Entretanto, a equipe tenta diante das adversidades, envolver-se no processo de ensino aprendizagem, criando soluções para minimizar o impacto dos problemas abordados acima. A Especialização em Preceptoria em Saúde, traz a oportunidade ampliar o saber no campo do ensino-aprendizagem, proporcionando um maior embasamento na formação do preceptor. A reciclagem contínua da metodologia adequada no processo de ensino aprendizagem possibilita a problematização do contexto do paciente e a geração do raciocínio clínico e busca de soluções, induzindo o discente a busca pelo saber. Portanto, é fato que os investimentos na formação da equipe de fisioterapia tanto do preceptor, quanto do aluno são essenciais dentro de um hospital escola, que influencia diretamente o profissional no pensar e agir, favorecendo sua reflexão crítica sobre os processos de trabalho.

Este Plano de Preceptoria propõe ações que visam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem do aluno de graduação de Fisioterapia da UFMG. Para alcançar o objetivo que é manter uma educação continuada entre os profissionais da fisioterapia, foram desenvolvidas propostas de ações voltadas para a capacitação dos fisioterapeutas preceptores da Terapia Intensiva e Unidades de Internação Adulto em relação às práticas pedagógicas e desenvolvimento do perfil de competência do aluno de fisioterapia para o cuidado ao paciente portador de distúrbios respiratório.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R.O.M. et al. Primary health care preceptorship in medical and multidisciplinary training – a review of brazilian publications. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**.19 Supl 1:779-91, 2015.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm.**, p.161-165, 2013.

SMITH, J.H.; SWEET, L. Becoming a nurse preceptor, the challenges and rewards of novice registered nurses in high acuity hospital environments. **Nurse Education in Practice**, Austrália, v. 36, p. 101–107, 2019.

SCHUELKE S.; BARNASON S. Interventions used by nurse preceptors to develop critical thinking of new graduate nurses: a systematic review. **Journal for Nurses in Professional Development**, v. 31, n. 1, 2017.

TAVARES, P.E.N. et al. The experience of being a nurse and preceptor in a school hospital: phenomenological view. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 12, n.4, p. 798-807, 2011

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17ª ed. São Paulo: Cortez; 2009.